

# Wagner Nunes - De Lendas e Esporas

tom:

C

Vinha nos ares <sup>Am</sup> patiando o próprio destino  
 O Gaúcho <sup>F</sup> muy malino e o Índio <sup>E</sup> de espora braba  
 Ivan <sup>E</sup> Ribeiro que na rédea debochava  
 Foi se embora <sup>Am</sup> muito cedo pra derradeira morada  
<sup>Am</sup> Parou rodeio na mirada dois campeiros  
 O <sup>F</sup> Cartucho e o <sup>E</sup> Pandeiro irmãos de sangue e de Lida  
 Na <sup>E</sup> potro chucro construíram seu legado  
 Passando sempre <sup>Am</sup> ao mais novo ensinametos pra vida  
<sup>Am</sup> Fabio Martins quem não conhece o Gandaia  
 Por onde <sup>F</sup> quer que ele saia, tem <sup>E</sup> respeito ao seu talento  
 Um <sup>E</sup> andarilho vem no rastro dos velhacos  
 Seja <sup>Am</sup> na cancha ou no pasto pra garantir seu sustento  
<sup>G</sup> São estes loucos <sup>C</sup> que aprendi observando  
 Que aos poucos <sup>G</sup> foram passando <sup>C</sup> ofício de renda e Crina  
 Por <sup>A</sup> Onde passo sempre <sup>E</sup> deixo um verso atado  
 E um <sup>F</sup> amigo emocionado <sup>E</sup> neste dom que me <sup>Am</sup> arucina  
<sup>G</sup> Por <sup>C</sup> essas leguas já <sup>E</sup> cruzei muita <sup>C</sup> empreitada  
 De <sup>G</sup> rodeio e <sup>C</sup> Gineteada só pra mostrar meu valor  
 Quem <sup>E</sup> me conhece sabe que eu canto a verdade  
<sup>F</sup> Com <sup>E</sup> respeito e <sup>Am</sup> hombridade sou ginete e cantador

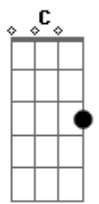
Com respeito e hombridade sou ginete e cantador

<sup>Am</sup> Pelas volteadas no repechos de andejar  
 Eu <sup>F</sup> ei de sempre lembrar <sup>E</sup> amigos que hoje guardo  
 "Che <sup>E</sup> amigo Rone Ferreira" teu nome não foi esquecido  
 E um <sup>Am</sup> saludo merecido a palmeira de Luan Gabardo  
<sup>Am</sup> Leonardo Marques, Madeira e Mané Goulart  
 Que se <sup>F</sup> enforquilham <sup>E</sup> nessa arte de andar floreando Rebenque  
 Seu <sup>E</sup> Adenir Oliveira um doutor preso nos bastos  
 Professor <sup>Am</sup> de Muitos outros, orgulho aos catarinenses  
<sup>Am</sup> Nestas andanças de um pobre verzejador  
 Nunca <sup>F</sup> Falta um <sup>E</sup> narrador que a ginetada respeita  
 Quanta <sup>E</sup> emoção se <sup>Am</sup> guasqueia num floreio  
 Ficou <sup>Am</sup> de para o rodeio na voz do Patrick Freitas  
<sup>G</sup> São <sup>C</sup> estes loucos que aprendi observando  
 Que aos <sup>G</sup> poucos foram <sup>C</sup> passando ofício de renda e Crina  
 Por <sup>A</sup> Onde passo sempre <sup>E</sup> deixo um verso atado  
 E um <sup>F</sup> amigo emocionado <sup>E</sup> neste dom que me <sup>Am</sup> arucina  
<sup>G</sup> Por <sup>C</sup> essas leguas já <sup>E</sup> cruzei muita <sup>C</sup> empreitada  
 De <sup>G</sup> rodeio e <sup>C</sup> Gineteada só pra mostrar meu valor  
 Quem <sup>E</sup> me conhece sabe que eu canto a verdade  
<sup>F</sup> Com <sup>E</sup> respeito e <sup>Am</sup> hombridade sou ginete e cantador

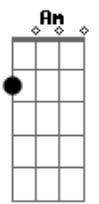
## Acordes



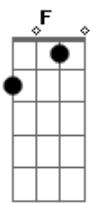
© ukulele-chords.com



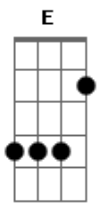
© ukulele-chords.com



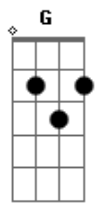
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com